



36<sup>º</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**PEDIATRIA**  
O olhar que prepara para o Futuro



## Trabalhos Científicos

**Título:** Neutropenia Febril Na Dengue

**Autores:** ARIANNE SILVA (IPSEMG); PAULA CARNEIRO (IPSEMG); GISELLE PEREIRA (IPSEMG); SARAH GONÇALVES (IPSEMG); LETICIA CAMPOS (IPSEMG); ALESSANDRA MACHADO (IPSEMG); JOZIELE LIMA (IPSEMG); IRMA SILVA (IPSEMG); VIVIANNE SILVA (IPSEMG)

**Resumo:** A Dengue, uma arbovirose comum em países de clima tropical, apresenta epidemias recorrentes em nosso país. O número de casos notificados de dengue em Belo Horizonte em 2013, até 05/07, foram de 56416, levando a uma grande demanda de atendimentos em unidades básicas de saúde e hospitais. A doença possuiu como participantes de sua patogenia a leucopenia e trombocitopenia, reflexos diretos da ação do vírus na medula óssea vermelha. Devido a este grande número de casos e as diferentes manifestações em cada faixa etária, os profissionais de saúde se deparam com situações que ainda geram dúvidas em suas condutas durante a assistência. As consequências da alteração no número de plaquetas são amplamente discutidas e representam um dos critérios para a caracterização da doença hemorrágica. Esta corresponde a principal morbidade associada a doença levando a ações específicas no seu controle. Na literatura são encontrados artigos e protocolos que discutem a evolução dos distúrbios hemorrágicos e as condutas apropriadas a serem tomadas. Nossa revisão, entretanto, não encontrou dados suficientes sobre a leucopenia, também comum, e que necessita de intervenção quando se observa febre associada a redução do número de neutrófilos. A neutropenia febril se enquadra como um quadro secundário a virose e coloca o profissional assistente em um dilema, tratar o neutropênico da dengue com antibioticoprofilaxia e screening infeccioso minucioso, gerando custos e sendo invasivo, ou aguardar a remissão dos sintomas, que são temporários? A literatura orienta o manejo da neutropenia febril em pacientes previamente hígidos e que apresentam uma patologia de base que leva a este quadro com uso racional de antibiótico e exames propedêuticos, como no caso dos pacientes portadores de leishmaniose visceral, entretanto não define qual a melhor conduta a ser tomada no caso em que o número de pacientes sobrecarrega o sistema, com nas epidemias.